

# Prefeito Kadu entrega defesa, nega irregularidades no lixo e diz que vai processar denunciante

Autora do pedido de impeachment acusa prefeito de envolvimento no recebimento de propina

Guilherme Baptista

**MONTENEGRO** - No final da manhã de sexta-feira, dia 21, após voltar da viagem para Brasília e participar dos atos fúnebres do amigo piloto montenegrino Pedro Rafael Horn, que morreu em acidente com um avião agrícola em Minas Gerais, o prefeito Carlos Eduardo Müller, esteve na Câmara de Vereadores. Acompanhado do advogado Jorge Fernandes, Kadu entregou sua defesa no processo de impeachment referente ao contrato da coleta de lixo. Conforme o advogado, a defesa foi apresentada em 43 páginas, mais outros documentos, entregues às 11h17min. "Fizeram acusações levianas, sem provas", declarou o advogado da Câmara Municipal de Montenegro.

Depois de sair da Câmara de Vereadores, Kadu e o advogado se dirigiram à Estação da Cultura, onde estava



Kadu deu entrevista coletiva e criticou denunciante e vereadores que aprovaram a abertura do processo de impeachment

marcada uma entrevista coletiva para a imprensa local sobre o processo de impeachment aberto no último dia 6 de fevereiro. Na mesa, ao lado do prefeito, além do advogado Jorge Fernandes, estavam o ex-procurador Marcelo Rodrigues, o chefe de gabinete Rafael Riffel e o secretário de

administração Edar Borges Machado, justamente os citados na denúncia. Nas cadeiras próximas ficaram os demais secretários.

"É uma denúncia fraca, sem base e meramente política", disse inicialmente Kadu, demonstrando irritação. "Montenegro passar por

mais um processo de impeachment é um atraso. Já estamos atrasados vinte anos. É a política, onde fazem política pensando no interesse próprio. Infelizmente tem uma Câmara de Vereadores bastante fraca no quesito analisar o desenvolvimento de uma cidade", lamentou, lem-

brando que foram cinco pedidos de impeachment contra ele. "Uma denunciante manipulada por membros que querem ver uma cidade deteriorada", completou, recordando que outros dois prefeitos, Paulo Azeredo e Luiz Américo Alves Aldana, foram cassados em processos de impeach-

ment. "A gente tá muito tranquilo. Quem denuncia tem que provar", declarou. "Estamos chamando o Tribunal de Contas do Estado para nova averiguação do contrato. Todos os dados estão no portal da transparência", disse. Sobre a denúncia de pagamento de R\$ 150 mil propina pela empresa responsável pela coleta do lixo, Kadu disse que está sendo acusado injustamente e nega qualquer irregularidade. E disse ter total confiança em seu grupo de trabalho. Citou que o contrato foi analisado pelo setor contábil e controle interno. E que entre 2015 e 2018 o relatório foi aprovado pelo Tribunal de Contas. Disse ainda que a denunciante pediu emprego mais de uma vez na Prefeitura, o que foi negado. "Pessoas que se revoltaram e viraram laranjas de impeachment. Uma pessoa que foi funcionária da Prefeitura e na empresa contratada, e que foi demitida por desempenho abaixo do esperado. Temos a certeza que estamos fazendo um trabalho sério por Montenegro. Pedimos respeito", disse, ao concluir a entrevista, bastante emocionado.

## Denunciante contesta prefeito

A denunciante Letícia da Silva nega que tenha sido demitida da Prefeitura e da Komac e depois se voltado contra as duas. "É mentira. Fui exonerada da Prefeitura por política, depois de três anos de trabalho. Prestei meu trabalho muito bem. A Komac me contratou por indicação do secretário da época e trabalhei lá por dois anos. Então comecei a ver o que realmente acontecia, com a administração fazendo tudo que falei na denúncia. Como na primeira denúncia, do Alex (ex-diretor de tran-

sito), vi meu nome envolvido, achei melhor pedir demissão da Komac. Eu já estava insatisfeita com tudo o que eu via e sabia, e não queria ser conivente com essa sujeira toda", declarou.

Num trecho da entrevista coletiva, o prefeito esclarece sobre um encontro com Letícia. Admite que convidou ela para ir ao gabinete conversar. "Me coloquei à disposição para falar. Se tivesse algum medo de qualquer irregularidade não estaria convidando ela para vir no gabinete do prefi-

to para falar sobre isso", declarou Kadu. "Eu realmente achei que o prefeito não sabia de nada, que talvez tivessem usando o nome dele pra pedir propina para a empresa. Então isso que eu queria falar com ele. Mas em uma das vezes que gente dele foi até a empresa pra pegar dinheiro, foi perguntado pra quem é realmente esse dinheiro. E a pessoa falou eu repasso ao prefeito. Muitas vezes o dinheiro era entregue dentro da Prefeitura, mais precisamente na fazenda", acusa Letícia.



Letícia da Silva, que trabalhou na Prefeitura e na empresa da coleta do lixo, denuncia pagamento de propina

## Depoimentos e documentos

Após a entrega da defesa prévia por parte do prefeito, a comissão processante, formada pelos vereadores Jos. Paz (presidente), Joel Kerber (relator) e Cristiano Braatz deve começar a analisar os materiais e tomar depoimentos. O prazo é de 90 dias para concluir os trabalhos e então os vereadores votam se o prefeito será cassado ou não. Para ocorrer o impeachment são necessários dois terços dos votos dos vereadores, ou seja, de 7 dos dez parlamentares. Em caso de afastamento do prefeito, assume o presidente da Câmara, que atualmente é Neri de Mello Pena, o "Cabelo".